



CORTICEIRA AMORIM COM CRESCIMENTO DE 2,4% NAS VENDAS

Vendas consolidadas atingem os 248,1 milhões de euros no primeiro semestre

Mozelos, Portugal, 1 de Agosto de 2008 – **Corticeira Amorim, SGPS, SA [Euronext Lisbon: COR; ISIN: PTCOR0AE0006]**, líder mundial em cortiça, divulgou hoje os resultados consolidados relativos ao primeiro semestre de 2008 (1S08). Excepto quando mencionado, todos os valores são expressos em milhões de euros (M€) e apresentados em comparação com os primeiros seis meses do exercício anterior.

DESTAQUES

A CORTICEIRA AMORIM registou um primeiro semestre de 2008 positivo, com o aumento das vendas em várias unidades a contrariar o abrandamento económico.

- Vendas consolidadas aumentaram 2,4% para os 248,1 M€, apesar do efeito cambial desfavorável de 6,2 M€.
- A UN Rolhas foi das que se mais se destacou, com as vendas a aumentar 5,6% para os 142,1 M€, beneficiando já da incorporação da recém-adquirida Oller.
- O EBITDA caiu 4,86% para os 28,2 M€, reflectindo abrandamento económico e desvalorização de divisas.
- Resultado líquido diminuiu para os 6,89 M€.
- A Autonomia Financeira manteve-se nos 41%.



CORTICEIRA AMORIM

PRIMEIRO SEMESTRE 2008

I.- SUMÁRIO DA ACTIVIDADE DO 1S08

Ao longo de 2008, tem-se assistido à reavaliação em baixa das perspectivas de evolução da actividade económica, consolidando-se o sentimento que este período de forte abrandamento se prolongará no tempo.

A juntar-se à crise do *subprime*, cujos impactos negativos ainda não foram totalmente debelados, a economia mundial ressent-se com a crescente inflação, com o agravamento das condições de crédito, com a subida dos preços da energia e com aumento generalizado do grau de aversão ao risco. Nos países mais desenvolvidos, a situação é ainda agravada pela estagnação da actividade económica e pela deterioração acentuada da confiança dos agentes económicos.

Em Portugal, o período caracteriza-se por um fraco crescimento da actividade, num contexto de deterioração do enquadramento económico e financeiro internacional, marcado pela redução da procura externa dirigida às empresas nacionais, por condições de financiamento mais gravosas, pela desvalorização do dólar americano face ao euro e pelo elevado preço do petróleo.

Ao exportar mais de 90% das suas vendas para um conjunto de mais de 100 países, a CORTICEIRA AMORIM não podia passar incólume à grave conjuntura económica atrás mencionada. Dois particulares factores pesaram negativamente na actividade: a desvalorização de praticamente todas as suas divisas de exportação e em especial a desvalorização de mais de 13% do USD face ao período homólogo de 2007, bem como as condições económicas adversas dos seus principais mercados (União Europeia e Estados Unidos). A referida desvalorização do USD, divisa representativa de quase 20% das vendas consolidadas, bem como a resistência dos clientes, em especial dos norte-americanos, a aumentos de preço justificadas por desvalorizações cambiais, tiveram como consequência uma quebra de vendas em euros para aquele mercado e um efeito também adverso em termos de resultado final. Em termos de conjuntura há a referir a elevada volatilidade verificada ao nível dos mercados financeiros, bem como a instalação de um clima de desconfiança generalizada. Esta desconfiança, que já no final de 2007 era visível entre as diferentes instituições financeiras, estendeu-se a todos os agentes económicos durante o primeiro semestre de 2008. A permanência e até a acentuação destes dois factores negativos, para além da natural subida das taxas de juro e do aumento da dificuldade de acesso ao crédito, levaram ao adiamento das decisões de compra e de investimento. Verificou-se durante todo o semestre que a colocação das encomendas por parte dos clientes se fez mais do que nunca no último momento, com condições de entrega gravosas pelo reduzido tempo de satisfação das mesmas, colocando graves problemas na logística industrial e comercial. Estas variações na alocação das encomendas e o consequente aperto dos prazos de entrega foram notórias nas ordens colocadas pelas grandes multinacionais. Nunca como durante o primeiro semestre 2008, as vendas mensais da CORTICEIRA AMORIM tiveram um comportamento tão errático, variando rapidamente de meses fracos em vendas para meses em que as vendas bateram recordes.

Em cima de todas estas agravantes, há ainda a adicionar o aumento dos preços relacionados com a energia. Não sendo a CORTICEIRA AMORIM especialmente afectada por esta rubrica, não deixa porém de ser relevante o seu efeito em determinadas itens da sua estrutura de custos, dos quais há a salientar a electricidade consumida e, em especial, o custo dos transportes.

Foi dentro deste depressivo contexto económico que a CORTICEIRA AMORIM, através das suas Unidades de Negócios (UN) desenvolveu a sua actividade durante o primeiro semestre de 2008.

II.- ACTIVIDADE POR UNIDADE DE NEGÓCIOS (UN)

UN Matérias-Primas

Acentuou-se durante o primeiro semestre a integração da actividade da UN Matérias-Primas na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. De facto as vendas para clientes exteriores ao Grupo apresentam cada vez mais uma tendência de diminuição, tendo atingido somente 6% das vendas totais durante o período em causa. Naturalmente a existência de vendas para o exterior deverá ser sempre uma realidade dado o facto de haver necessidade de escoar a cortiça que não se adequa às necessidades do Grupo. Em termos operacionais a actividade foi bastante semelhante à do período homólogo anterior. As vendas totais atingiram os 56,1 milhões de euros, dos quais, conforme referenciado, cerca de 94% se destinaram a cadeia de valor do Grupo (88% no 1S07). Tendo havido praticamente uma estabilização das vendas totais da UN (-0,9% relativamente ao 1S07), o impacto de cerca de -3,5 milhões de euros de vendas ao exterior, reflectir-se-á, naturalmente ao nível do consolidado da CORTICEIRA AMORIM. Conforme referido em relatórios anteriores, esta diminuição de vendas para o exterior, reflecte uma cada vez maior prudência da UN relativamente às capacidades de pagamento de muita da indústria transformadora local. O EBIT atingiu os 3,3 milhões de euros, um aumento de cerca de 3% face ao obtido no 1S07.

UN Rolhas

Depois de um primeiro trimestre de crescimento moderado, e de um mês de Abril excepcional, os meses de Maio e Junho revelaram-se bastante fracos em vendas. Excluindo o efeito relativo à entrada da Oller no perímetro de consolidação, as vendas do semestre ficaram ao nível das vendas do período homólogo de 2007. Isto quer dizer que praticamente todo o efeito positivo de cerca de 2 milhões de euros obtido no 1T08, foi anulado durante o segundo trimestre.

Para este comportamento muito contribuíram os principais mercados europeus e em especial os grandes clientes multinacionais.

Em termos de mercado há a referir que na generalidade dos mercados do hemisfério norte se registou uma tendência para o adiamento do engarrafamento, prejudicando assim as vendas do final do primeiro semestre. Também a referir as dificuldades que a valorização do peso em relação ao USD está a provocar no mercado vinícola chileno.

Conforme já salientado uma parte significativa desta estabilização das vendas advém da desvalorização verificada na maior parte das divisas de exportação. Estima-se que na UN Rolhas o efeito cambial desfavorável em termos de vendas possa ter atingido os 4,4 milhões de euros, dos quais somente uma parcela reduzida se terá conseguido recuperar por subida dos preços de venda.

Por produtos há salientar o efeito que as referidas desvalorizações provocaram ao nível dos preços médios, as quais mais do que contrabalançaram as subidas de

preço entretanto conseguidas. Este efeito foi particularmente sentido ao nível das rolhas naturais. Em termos de quantidades, registou-se a continuação da descida dos volumes das rolhas TwinTop®, que apesar de tudo conseguiram manter o preço médio. Esta redução foi compensada pelos aumentos de volume verificados em praticamente todas as outras famílias de rolhas.

Em termos de vendas consolidadas a UN atingiu os 142,1 milhões de euros, um crescimento de 5,6%, para o qual, como referido atrás, muito contribuiu o efeito da entrada da Oller. O EBIT atingiu os 10,2 milhões de euros, cerca de 2% inferior ao registado no 1S07, estimando-se que o efeito cambial tenha afectado este indicador em cerca de 3 milhões de euros.

UN Revestimentos

As condições de mercado registadas no primeiro semestre alteraram-se significativamente face ao planeado. As fracas prestações ao nível do mercado de retalho alemão e do *contracting*, fortemente afectadas pela conjuntura económica, não permitiram a alavancagem das vendas e dos resultados que as vendas dos produtos de maior valor que estão associados àqueles mercados proporcionariam. De facto o crescimento de 5,8% nas vendas do semestre justifica-se na sua quase totalidade pelo desempenho dos revestimentos de madeira (NCFC). O crescimento desta linha de produtos complementares à linha de revestimento de cortiça (CFC), embora acrescentando margem e resultados às contas da UN, não permite a absorção dos custos fixos que o crescimento de vendas dos produtos de maior valor proporcionaria. Por mercados verificou-se uma estabilização das vendas nos mercados tradicionais do Centro e Sul da Europa e um crescimento nos mercados do Norte e do Leste Europeu. As vendas totalizaram 68,1 milhões de euros (+5,8%) tendo o EBIT atingido 3,8 milhões de euros (-22%).

Conforme oportunamente divulgado a Amorim Revestimentos, S.A., adquiriu no final do semestre a totalidade do capital do Grupo distribuidor alemão Cortex. Esta aquisição enquadra-se no âmbito do investimento em curso na Amorim Revestimentos, o qual, para além de permitir uma maior flexibilização ao nível dos produtos fabricados, visa uma duplicação da capacidade de produção. A finalização deste projecto, iniciado em 2007, cujo total monta aos 30 milhões de euros, está previsto para o final de 2009, embora se preveja que o arranque parcial aconteça durante o segundo semestre do corrente exercício.

UN Aglomerados Compósitos

O exercício de 2008 será o primeiro exercício de actividade da nova UN Aglomerados Compósitos, a qual integra formalmente desde o início do ano as actividades das antigas UN Aglomerado Técnicos e Cortiça com Borracha. As razões para esta integração foram comunicadas em devido tempo e prendem-se, no essencial, com os ganhos esperados com a alavancagem de negócios através do aproveitamento das sinergias comerciais, bem como da optimização dos investimentos materiais existentes e do know-how e competências das diferentes equipas existentes nas antigas UN.

O início da actividade da nova UN, com as dificuldades próprias inerentes, deu-se, porém, num clima económico extremamente difícil, não diferente do já mencionado na análise das outras UN. A desconfiança reinante nos mercados e o adiamento na

colocação das encomendas por parte dos clientes e uma atitude radical na gestão de stocks, fizeram com que as vendas mensais variassem fortemente, dificultando a programação fabril e a logística de vendas. O resultado destas alterações de funcionamento do mercado afectou generalizadamente as vendas de todas as famílias de produtos e, pode dizer-se, de quase todos os mercados e clientes. Para além deste efeito, os negócios da nova UN apresentam uma exposição ao risco cambial, em especial o USD, bastante significativo. Estima-se que o efeito cambial desfavorável em vendas tenha atingido os 2 milhões de vendas, das quais só uma pequena parte recuperada pelo efeito de aumentos nos preços de venda na referida divisa. Apesar de todo este cenário sombrio, o facto de um mercado tão importante como o mercado norte-americano não ter mostrado quebra nas vendas em moeda local, é uma indicação da capacidade de resistência e de adaptação desta UN às condições difíceis actuais com que se debate. Adicionalmente começam a sentir-se os efeitos benéficos de novos processos industriais e do lançamento de novos produtos (*backing* e *inlay*), exemplos da actividade de investigação e desenvolvimento que esta UN iniciou de uma maneira mais sistemática há alguns anos. As vendas atingiram os 40,3 milhões de euros. Face às vendas pro-forma da nova UN relativos ao 1S07, a UN apresenta uma descida de 9,5%. Há no entanto a considerar as alterações introduzidas na cadeia de valor do Grupo, pelo que a actividade do 1S08 não contou com cerca de 1,8 milhões de vendas, em especial granulado, que tinham sido fornecidos a outras UN no 1S07, pelo que o desvio comparativo a considerar será de -5,5%, o qual inclui o referido efeito desfavorável cambial.

Apesar da redução efectuada ao nível dos custos operacionais, a descida de vendas e principalmente o efeito da desvalorização do USD, não permitiram a obtenção de um EBIT positivo (-0,4M€). De notar que o efeito USD em termos deste indicador se estima que tenha tido um impacto negativo de cerca de 1,6M€.

UN Isolamentos

A UN Isolamentos continuou a apresentar um crescimento de vendas. As vendas do semestre atingiram os 5,0M€, (+8,5%), apresentando o segundo trimestre um abrandamento face ao registado no primeiro trimestre (+9,9%). Face à utilização plena da capacidade de produção, foi comercializado aglomerado negro de outros produtores, o qual contribuiu para um pouco menos de metade do crescimento de vendas registado no primeiro semestre. A utilização de matérias-primas adquiridas no exercício anterior, bem como a comercialização de aglomerado negro tiveram um efeito desfavorável em termos de Margem Bruta percentual, pelo que o respectivo valor absoluto foi ligeiramente inferior ao registado no período homólogo de 2007. Face à utilização plena das duas fábricas, ao aumento da energia e dos transportes, os custos operacionais tiveram um aumento de 3,8%, pelo que o EBIT (0,7M€), apresentou uma descida de cerca de 12%.

III.- RESULTADOS CONSOLIDADOS

A actividade consolidada, entendida em larga medida como o agregado da actividade das UN, foi afectada pelas mesmas condicionantes adversas descritas na análise de cada uma delas. As vendas consolidadas atingiram os 248,1 milhões de euros, um acréscimo de 2,4% relativamente ao período homólogo do exercício do exercício anterior. Num universo como o da CORTICEIRA AMORIM tal crescimento resultou de uma série de factores, dos quais se tentará fazer um breve resumo. Em primeiro

lugar para aquele crescimento contribuiu a entrada do Grupo Oller no perímetro de consolidação, justificando, por si só, um efeito favorável de cerca de 3%. Com efeitos adversos há, no entanto, a considerar a diminuição deliberada das vendas de cortiça não transformada, conforme referido na análise da UN Matérias-Primas, justificando um decréscimo de 1,5% nas vendas consolidadas. Mas, acima de tudo, e para além dos efeitos resultantes da conjuntura económica, as vendas foram afectadas pela desvalorização continuada das principais divisas de exportação. A CORTICEIRA AMORIM estima em cerca de 6,2 milhões de euros o impacto negativo que as referidas desvalorização, em especial o USD, tiveram nas suas vendas consolidadas. Deste montante só uma pequena parte terá sido recuperada por aumentos de preço em divisa. Pode assim estimar-se em cerca de 2% o efeito negativo das referidas desvalorizações nas vendas consolidadas.

Como conclusão poderá dizer-se que as vendas da CORTICEIRA AMORIM tiveram um crescimento reduzido reflectindo, assim, a conjuntura económica desfavorável dos seus principais mercados.

Em termos de vendas consolidadas, as UN Rolhas (+5,6%), Revestimentos (+5,8%) e Isolamentos (+8,5%) contribuíram positivamente para o crescimento registado. Com efeitos negativos, para além da diminuição de vendas de cortiça para o exterior na UN Matérias-Primas, o contributo da nova UN Aglomerados Compósitos.

A Margem Bruta percentual teve uma descida de cerca de 1% (47,7% vs 46,7%), para a qual muito contribuiu o efeito cambial adverso na Margem Bruta das UN Rolhas e Aglomerados Compósitos, de longe as UNs mais expostas ao risco cambial. Também o contributo da margem Bruta percentual da UN Revestimentos foi desfavorável (-0,5%) devido ao aumento da importância dos revestimentos de madeira (NCFC) nas vendas totais da UN. Como se sabe a Margem Bruta percentual associada à comercialização de mercadorias, caso dos NCFC, é bastante inferior às dos produtos acabados produzidos dentro do Grupo. Adicionalmente a Margem Bruta percentual dos Isolamentos apresentou uma descida, neste caso não só associada à comercialização de mercadorias, mas também ao consumo de falcas e outras matérias-primas adquiridas durante 2007 e que apresentaram uma relação preço/qualidade desfavorável. De notar que nesta UN o peso crescente das vendas para os países do Golfo (20%), cujas moedas estão indexadas ao USD, começa a ter um efeito não negligenciável (neste caso desfavorável) nas margens desta UN. Somente a UN Matérias-Primas apresentou uma subida significativa (+3,2%) da sua margem Bruta percentual. Esta subida deveu-se, no essencial, ao consumo de cortiça mais barata proveniente da campanha de 2007, bem como da melhoria de rendimentos fabris na fábrica de Coruche.

Os custos operacionais atingiram os 102,7M€ (+2,8%), em linha com a subida de vendas. Como a entrada da Oller no perímetro de consolidação representou uma subida de 3% naqueles custos, pode-se concluir pela estabilização dos custos operacionais no restante universo de empresas. De notar a evolução ao nível dos custos com o pessoal. Expurgando o efeito Oller, o crescimento observado é bastante diminuído (+0,7%) e corresponde ao impacto que a subida do valor das indemnizações teve sobre aquela rubrica. Isto só foi possível, porque tal como nos anos mais recentes, o aumento verificado nas tabelas de remuneração foi contrabalançado pelo aumento da produtividade do factor trabalho.

Ao nível do EBIT o resultado atingido de 16,0M€ representou no entanto uma descida

de 9,6% face ao 1S07. A contenção de custos operacionais não foi suficiente para compensar a descida de 1% na Margem Bruta percentual. A mesma explicação para o valor do EBITDA (28,2M€), embora para este indicador a descida de 4,9% tenha sido atenuada pela utilização de uma base de cálculo mais elevada. Os juros líquidos suportados tiveram uma subida de 25%, dos quais cerca de dois terços se devem à subida da taxa média de juro suportada de empréstimos. Do remanescente, cerca de metade deve-se ao aumento do endividamento e a outra metade ao custeio, como juros suportados, da actualização do justo valor relativo a dívidas resultantes de aquisições de participações financeiras e de subsídios reembolsáveis. Após o registo da estimativa de imposto sobre o rendimento e de Interesses Minoritários, o resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 6.890 mil euros, uma queda de 24,7% relativamente ao primeiro semestre de 2007.

IV.- BALANÇO CONSOLIDADO

Relativamente ao final de 2007, no qual a Oller já consolidou o respectivo balanço, o total do balanço a 30 de Junho de 2008, não sofreu alterações dignos de nota (599M€ versus 596M€). Ao nível do Activo a distribuição entre Corrente e Não Corrente é praticamente igual. No entanto em termos de Passivo registou-se uma alteração com algum significado já que o Passivo Não Corrente diminuiu 30M€. Esta variação resulta da transferência para o Passivo Corrente de uma verba de 40M€ relativa a dívida remunerada cujo vencimento ocorrerá durante o primeiro semestre de 2009 e pela emissão de 10M€ de Papel Comercial.

Ainda em termos do Activo de salientar a estabilidade ao nível do Activo Fixo, a qual resultou do facto de os investimentos do semestre pouco terem diferido das depreciações respectivas.

A Dívida Remunerada líquida atingiu os 238,9M€, uma subida de cerca de 7M€ face ao final de 2007.

Os dividendos pagos no final de Abril totalizaram 7,8M€, a que correspondeu um dividendo de 6 cêntimos por acção (5,5 cêntimos em 2007).

A Autonomia Financeira da CORTICEIRA AMORIM mantém-se a um nível bastante satisfatório (41%).

V.- RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Pelo segundo ano consecutivo, a CORTICEIRA AMORIM publicou o seu Relatório de Sustentabilidade, o qual pode ser consultado no *site*:

www.corticeiraamorim.com

Nesta edição, a CORTICEIRA AMORIM comunica as suas políticas e práticas, assim como as principais iniciativas e objectivos já alcançados, dos quais se destaca.

- os estudos realizados por entidades independentes que confirmam vantagens ambientais das rolhas e dos revestimentos de cortiça;
- as dez patentes submetidas a registo;
- a assinatura do protocolo “Valorização e Sustentabilidade do Sobreiro e da Biodiversidade Associada”;
- a certificação FSC de 8400 novos hectares de montado de sobreiro;

- o aumento de 43% do volume de formação dos Colaboradores da CORTICEIRA AMORIM;
- a diminuição de 4,6% nas emissões de CO2 por kg de cortiça consumida;
- o contributo da cortiça para a redução de gases de efeito de estufa.

VI.- PRINCIPAIS INDICADORES

Valores auditados consolidados

<i>(mil euros)</i>							
	2T08	2T07	Variação	1S08	1S07	Variação	
Vendas	124 504	124 669	- 0,13%	248 124	242 230	+ 2,43%	
Margem Bruta – Valor	59 227	59 954	- 1,21%	118 635	117 461	+ 1,00%	
%	1)	46,70	47,34	-0,64 p.p.	46,68	47,73	-1,05 p.p.
Custos Operacionais	2)	50 420	49 372	+ 2,12%	102 680	99 801	+ 2,88%
EBITDA		15 004	16 550	- 9,34%	28 177	29 616	- 4,86%
EBIT		8 807	10 582	- 16,77%	15 955	17 660	- 9,65%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		3 510	5 271	- 33,41%	6 890	9 145	- 24,66%
Resultado por acção	3)	0,0269	0,0404	- 33,39%	0,0528	0,0701	- 24,63%
EBITDA/juros líquidos (x)		4,31	5,62	- 1,31 X	4,33	5,67	- 1,34 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	40,77%	40,90%	-0,13 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	238 931	223 821	+ 6,75%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

Balanço Consolidado auditado

<i>(mil euros)</i>			
	30.06.08	31.12.07	30.06.07
Activos não Correntes	217 642	214 171	198 361
Activos Correntes			
Inventários	214 952	227 415	196 515
Outros Activos Correntes	165 989	154 428	169 009
Total de Activos Correntes	380 942	381 843	365 524
Total Activo	598 584	596 014	563 886
Capital Próprio (inclui I.M.)	243 592	245 390	230 433
Passivos não Correntes			
Dívida Remunerada	132 520	162 994	163 319
Outros Passivos não Correntes	16 377	16 550	10 804
Total Passivos não Correntes	148 898	179 544	174 123
Passivos Correntes			
Dívida Remunerada	112 729	75 180	65 976
Outros Passivos Correntes	93 366	95 901	93 353
Total Passivos Correntes	206 095	171 081	159 329
Total Passivo e Capital Próprio	598 584	596 014	563 886

Para informações adicionais contactar:
Cristina Amorim
Corticeira Amorim SGPS, SA
Tel: + 351 22 747 5400
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com
www.corticeiraamorim.com

Sobre CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a CORTICEIRA AMORIM tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 440 milhões de euros em 103 países. A CORTICEIRA AMORIM e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.corkfacts.com ou www.apcor.pt.

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797